

# Wisława Szymborska – Excesso

Foi descoberta uma nova estrela,  
o que não significa que ficou mais claro  
nem que chegou algo que faltava.

A estrela é grande e longínqua,  
tão longínqua que é pequena,  
menor até que outras  
muito menores que ela.  
A estranheza não teria aqui nada de estranho  
se ao menos tivéssemos tempo para ela.

A idade da estrela, a massa da estrela, a posição da estrela,  
tudo isso quiçá seja suficiente  
para uma tese de doutorado  
e uma modesta taça de vinho  
nos círculos aproximados do céu:  
o astrônomo, sua mulher, os parentes e os colegas,  
ambiente informal, traje casual,  
predominam na conversa os temas locais  
e mastiga-se amendoim.

A estrela é extraordinária,  
mas isso ainda não é razão  
para não beber à saúde das nossas senhoras  
incomparavelmente mais próximas.

A estrela não tem consequência.  
Não influi no clima, na moda, no resultado do jogo,  
na mudança de governo, na renda e na crise de valores.

Não tem efeito na propaganda nem na indústria pesada.  
Não tem reflexo no verniz da mesa de conferência.  
Excedente em face dos dias contados da vida.

Pois o que há para perguntar,  
sob quantas estrelas um homem nasce,

e sob quantas logo em seguida morre.

Nova.

– Ao menos me mostre onde ela está.

– Entre o contorno daquela nuvenzinha parda esgarçada e aquele galhinho de acácia mais à esquerda.

– Ah – exclamo.

**Wisława Szymborska, Poemas**